



CENTRO DE HUMANIDADES – CAMPUS III – GUARABIRA – PB
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

LINHA DE PESQUISA
O ENSINO DE GEOGRAFIA

PATRÍCIA FERREIRA RODRIGUES

EDUCAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL A PARTIR DO ENSINO DE
GEOGRAFIA NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO
PROFESSOR JOSÉ SOARES DE CARVALHO, GUARABIRA/PB

GUARABIRA/PB

2016

PATRÍCIA FERREIRA RODRIGUES

**EDUCAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL A PARTIR DO ENSINO DE
GEOGRAFIA NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO
PROFESSOR JOSÉ SOARES DE CARVALHO GUARABIRA/PB**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento às exigências para a obtenção do Título de Licenciatura em Geografia, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Regina Celly Nogueira da Silva.

GUARABIRA/PB

2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

R696e Rodrigues, Patrícia Ferreira
Educação e conscientização ambiental a partir do ensino de geografia na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor José Soares de Carvalho, Guarabira/PB [manuscrito] / Patrícia Ferreira Rodrigues. - 2016.
40 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2016.
"Orientação: Regina Celly Nogueira da Silva, Departamento de Geografia".

1. Educação Ambiental. 2. Conscientização. 3. Âmbito Escolar. I. Título.

21. ed. CDD 372.357

PATRÍCIA FERREIRA RODRIGUES

EDUCAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL A PARTIR DO ENSINO DE
GEOGRAFIA NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDO
PROFESSOR JOSÉ SOARES DE CARVALHO, GUARABIRA/PB

COMISSÃO EXAMINADORA

Regina Celly N de Silva

Prof. Dr. Regina Celly Nogueira da Silva / UEPB
Mestrado e Doutorado na área de Geografia Urbana / USP
Professora do Departamento de Geografia/CH/UEPB
(Orientadora)

José Otávio da Silva

Prof. Ms. José Otávio da Silva / UEPB
Mestre em Educação / UFPB
Professor do Departamento de Geografia/CH/UEPB
(Examinador)

Mônica de Fátima Guedes de Oliveira

Prof. Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira
Mestre em Educação / UFPB
Professora do Departamento de Educação/ CH/UEPB
(Examinadora)

aprovado em: 20/10/2016

Guarabira/PB

2016

Agradeço a Deus primeiramente, a minha mãe que é a minha motivação e ao meu pai pelo apoio, a minha irmã, aos meus professores pelo estímulo a minha amiga que se tornou uma irmã pra mim pela força de sempre, e a mim mesma por nunca ter desistido por mais obstáculos que surgiram, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por ter me guiado na concretização deste trabalho.

À Prof.^a Dr. **Regina Celly Nogueira da Silva**, pelas orientações e leituras que serviram de auxílio para a realização deste trabalho, sempre atenciosa e paciente em todos os momentos que a solicitei.

A minha mãe **Maria Martiniano Ferreira**, pelo incentivo e apoio em todos os momentos difíceis que enfrentei, sempre ali ao meu lado, dizendo que iria conseguir e jamais desistir, por isso ela é a minha maior motivação, um exemplo a ser seguido e a oportunidade de ter me dado a chance de fazer um curso superior.

Ao meu pai **Severino Ferreira Rodrigues**, pelo apoio e conselhos que sempre me fizeram bem, por isso sempre agarrei as oportunidades que surgiram na minha vida acadêmica, pois os estudos são a maior riqueza que o ser humano pode ter.

A minha irmã **Paula Martiniano Rodrigues**, que fez a minha inscrição do vestibular da UEPB e que me incentivou a insistir até conseguir passar, explicou-me como é a vida acadêmica, de todas as responsabilidades com trabalhos, provas, seminários, já que a mesma foi aluna da UEPB, só tenho a agradecer a minha irmã por ter se preocupado com meu futuro.

A minha melhor amiga, que considero uma irmã, **Jamábia Raídgia Félix da Silva**, que conheci na universidade e nos tornamos amigas desde o primeiro dia de aula. Trata-se de uma amizade e afinidade que não consigo definir. Agradeço a ela por todos os trabalhos que fizemos juntas e pelas ótimas aulas de campo, e congressos. São várias histórias no decorrer destes quatro anos, principalmente por ela ser uma pessoa muito interessada pelos estudos e, em nossa parceria, sempre procuramos dar o melhor de nós em tudo que íamos fazer.

Aos meus avós, **Júlia Pereira** e **Severino Ferreira**, por tudo que fizeram por mim, e a alguns familiares que sempre que precisei me ajudaram.

Aos excelentes professores do Curso de Geografia da UEPB, que tive no decorrer dos quatro anos, que contribuíram no desenvolvimento desta pesquisa por meio de algumas disciplinas e debates em sala de aula sobre a temática aqui falada. Pelos conselhos e críticas quando era necessário, pelas maravilhosas aulas de campo que são fundamentais para os estudantes do curso de Geografia e dos eventos da própria instituição.

As professoras Cléoma Toscano e Juliana Nobrega pela orientação junto ao PIBID, sem a orientação das competentes professoras não seria possível nossa participação e atuação junto ao programa. Agradecemos também aos colegas que participaram dessa jornada conosco durante a realização do projeto, Fernando Batista, Jaciele Cruz, Jamábia Raídgia, Roney Lima. Esse foi um período de trocas e discussões permanentes, onde junto aos colegas aprendemos e trocamos experiências no contexto da sala de aula.

“É fundamental partir da ideia de que o homem é um ser de relações e não apenas de contatos, de que ele não apenas está no mundo, mas também com o mundo.”

Paulo Freire

043- Geografia

RODRIGUES, Patrícia Ferreira. Educação e Conscientização Ambiental a partir do ensino de Geografia na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor José Soares de Carvalho Guarabira/PB. (TCC orientado pela prof^a Dr. Regina Celly Nogueira da Silva). Universidade Estadual da Paraíba, 2016, 40p.

EXAMINADORES: José Otávio da Silva
Mônica de Fátima Guedes de Oliveira

RESUMO

A partir das últimas décadas a questão ambiental vem sendo assunto de emergência, não só no Brasil como no mundo todo, por isso que buscamos trabalhar sobre a Educação Ambiental (EA) através do ensino de Geografia, devido aos acontecimentos que vêm causando tantas catástrofes ambientais e que também está crescendo ultimamente. O presente trabalho tem como objetivo construir um processo de conscientização com alunos, professores, gestores, pais e todos que fazem parte do âmbito escolar, levando em conta os aspectos sociais e políticos da instituição. Teve como campo de pesquisa a escola Professor José Soares de Carvalho, no município de Guarabira, atuando como bolsista do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência). Trabalhamos em função dessa temática juntamente com os alunos do Ensino Médio, sempre salientando e priorizando a EA nesse processo de formação dos futuros cidadãos. Buscamos o auxílio teórico de Effing (2007), Czapski (2009), na compreensão desta temática. A pesquisa está ancorada na abordagem indutiva. O trabalho está dividido em três partes textuais com a introdução, quatro capítulos teóricos e com as considerações finais. Nessas considerações relatamos alguns pontos importantes para a prática da EA não ser trabalhada de forma contínua no âmbito escolar e nem de forma interdisciplinar, o que acaba acarretando uma lacuna no ensino dos alunos em relação à temática em discussão.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Ambiental. Conscientização. Âmbito Escolar. Aluno

ABSTRACT

In the last decades the environmental issues has been treated as an emergency, not only in Brazil but worldwide, so we seek to work on Environmental Education (EE) through geography teaching, due to the events that are causing so many environmental disasters and which is also increasing lately. This work aims to build an awareness process with students, teachers, administrators, parents and everyone who are part of the school environment, taking into consideration the social and political aspects of the institution. The research field was the Professor José Soares de Carvalho School, in the city of Guarabira, where a scholarship was given by the Institutional Program Initiation Grant to Teaching (PIBID) to start a teaching program. We worked this theme with the high school students, always emphasizing and giving priority to EE in the process of education of future citizens. We had theoretical aid in Effing (2007), Czapski (2009), to comprehend this issue. The research is anchored in the inductive approach. The work is divided into three textual parts, which comprehends of introduction, three theoretical chapters and the final considerations. These considerations relate some important points for the practice of EE neither be worked continuously in the school environment nor in an interdisciplinary way, which ends up causing a gap in the education of students in relation to the topic under discussion.

KEYWORDS: Environmental Education; Awareness; School Environment; Student

LISTA DE SIGLAS

PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

EA – Educação Ambiental

PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais

PNEA – Política Nacional de Educação Ambiental

IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente

PB – Paraíba

EJA – Educação de Jovens e Adultos

MEC – Ministério de Educação e Cultura

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Apresentação de Seminário: sobre a diversidade do Brasil.....	23
Figura 2-3 - Gincana Estudantil Geográfica: sobre a educação ambiental.....	25
Figura 4-5 - Culminância do Projeto BRAGEO: O Brasil sob um olhar geográfico.....	26

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1 O que é educação ambiental	15
2.2 A importância da educação ambiental nas escolas	17
2.3 O processo de construção da conscientização com alunos e professores.....	18
2.4 A educação ambiental e a educação política	20
3 MATERIAIS E MÉTODOS	21
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	22
4.1 O entendimento do alunado sobre a educação ambiental	22
4.2 Maratona estudantil geográfica relacionada com a educação ambiental	23
4.3 A culminância do projeto brageo de todas as atividades feitas durante o ano letivo	25
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS	30
ANEXO.....	32

1 INTRODUÇÃO

Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção [...], mas também precisa de ser constantemente testemunhado e vivido. (FREIRE, 1996, p.47).

É com essa mesma possibilidade que o presente trabalho foi feito, pois a educação ambiental (EA) faz e sempre fará parte da construção dos alunos como cidadãos conscientes, e assim, de forma coletiva, estaremos em busca de uma melhor educação, não só nas escolas, mas pra vida toda.

Desde o ano de 2015 estamos estagiando na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor José Soares de Carvalho, sobre a temática da educação ambiental, não só na disciplina de Geografia, mas também de forma interdisciplinar, ou seja, buscando a interação de todos que fazem parte do âmbito escolar.

Em 2014, como bolsista do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), tivemos a oportunidade de conhecer a complexidade que permeia o universo escolar e especificamente estabelecer contato com os professores de Geografia e o ensino desse componente curricular. Desde então passamos a pôr em prática o ato da docência. Com isso foi possível ver o outro lado, não mais como aluno e sim como futuros professores e a verificar a realidade do ensino nas escolas públicas, nos deparando com os problemas enfrentados pela escola pública. Mas também com aspectos positivos como o esforço de alguns professores em tornar o ensino de Geografia mais dinâmico e relacionando com o cotidiano dos alunos. Por isso consideramos o PIBID um programa de suma importância na vida acadêmica dos universitários, pois quem tem a oportunidade de poder praticar e acompanhar o cotidiano da escola pública ainda durante a licenciatura é uma experiência única e importantíssima para a formação do futuro professor.

O programa nos proporcionou a vivência em sala de aula. Consideramos o programa muito importante para os alunos principalmente para aqueles que almejam lecionar no ensino fundamental e médio. A partir da experiência do PIBID os bolsistas passa a ter o convívio com os alunos e com professores da escola básica, e estabelecem contato com a rotina escolar. A nossa pesquisa teve como parâmetro as atividades desenvolvidas no PIBID na escola Professor José Soares de Carvalho.

Em 2015, através do PIBID, desenvolvemos um projeto sobre EA (Educação Ambiental) na EEEFM. Professor José Soares de Carvalho. Esse trabalho tem como principal objetivo iniciar o processo de conscientização dos alunos, construir com eles uma visão crítica sobre os problemas ambientais, que irá ajudá-los na sua formação como futuros cidadãos conscientes dos seus atos e deveres perante a sociedade, e mudando alguns hábitos já poderá ver resultados. Ou seja, identificar o grau de conhecimento do aluno com relação ao tema, desta maneira apresentar a real situação que se encontra o conhecimento dos alunos sobre as questões relativas a preservação do meio ambiente, sugerir debates com os alunos sobre a questão ambiental em geral, frisando de modo local até o global.

O que nos motivou à escolha dessa temática foram as diversas discussões que tivemos em sala de aula e em campo no decorrer do curso de Geografia junto à Universidade Estadual da Paraíba. Ao entrarmos no PIBID visamos o desenvolvimento dessa temática.

Segundo o IBGE (2015) a EEEFM. Professor José Soares de Carvalho está localizada na cidade de Guarabira no estado da Paraíba, sendo considerada a Mesorregião do Agreste Paraibano, e também Microrregião do (Brejo Paraibano). Situa-se a 98 quilômetros da capital João Pessoa, a 100 quilômetros de Campina Grande, maior cidade do interior paraibano, com uma população estimada de 58.162 hab. A escola Professor José Soares de Carvalho é uma das mais tradicionais da cidade, possui o ensino fundamental, médio e a educação de jovens e adultos (EJA) e funciona nos três turnos. Esse projeto vem trabalhando com as turmas do Ensino Médio do 2º ano, abrangendo 72 alunos.

Cuidar do ambiente é uma questão que, por si só, desperta interesse nos jovens. Preservação ambiental hoje é uma das grandes prioridades dos governos do mundo de modo geral e envolve questões diversas, como a conservação da natureza, manutenção dos recursos naturais, a melhoria da qualidade de vida nas cidades, o modelo de consumo adotado no capitalismo que leva ao consumo e conseqüentemente a geração de resíduos sólidos. Na realidade todos esses itens estão intimamente relacionados e fazem parte do que se denominou chamar de desenvolvimento sustentável, expressão que resume a política de garantir o progresso em harmonia com o meio ambiente.

Ao discutir o tema na sala de aula, o professor promove um debate que poderá despertar no alunado uma visão crítica do meio em que vive. O estudo de grandes questões – poluição, desmatamento, desperdício, urbanização, efeito estufa, pressupõe o domínio de vários conceitos relativos a ciência geográfica. Por todas essas razões a questão ambiental está em

alta e envolve toda a sociedade. É por isso que a educação ambiental deve começar já na pré-escola e se desenvolver no ensino fundamental e médio.

Foi realizado o projeto BRAGEO (O Brasil sob um olhar geográfico), no ano de 2015 com a participação dos bolsistas do PIBID, nas respectivas turmas do 2º ano do Ensino Médio. Sendo coordenado pela professora Maria do Socorro Santos, na concretização desse projeto que trabalhamos durante todo o ano letivo, dividimos por etapas esse projeto, ou seja, primeiramente apresentamos o projeto aos alunos, e em seguida ocorreram as apresentações de seminários pelos mesmos.

A *priori* orientamos os alunos sobre a preparação dos slides, como eles devem se comportar na hora da apresentação, o que devem fazer e o que não devem fazer de jeito algum, como controlar o nervosismo, evitar o uso de papel na hora da apresentação, e tivemos a realização de gincanas estudantil, onde cada turma disputava contra outra, tendo várias provas que os alunos tinham que realizar para ganhar pontos, sendo assim ganhava a turma que mais acumulava pontos.

As atividades realizadas no decorrer desse projeto foram bem construtivas para os alunos, logo que foi algo novo e diferente do que eles estavam acostumados no ensino de Geografia. Esse projeto tem como objetivo ensinar aos alunos de uma nova maneira a importância do ensino de Geografia para sua vida, e que tudo está vinculado a essa disciplina. Como é o caso da EA, algo que todos já têm um certo saber e opinião sobre essa nova temática e que vem, a cada dia, abrangendo um leque de opiniões, em busca de resultados que contribuam para a preservação ambiental.

Nesse projeto os professores buscam a compreensão dos alunos sobre os problemas relativos ao meio ambiente, e que os alunos saibam que são sujeitos de transformação em prol de um meio ambiente preservado. Daí surge um processo de construção de conscientização sobre os seus atos na sociedade e se realmente eles estão fazendo ou agindo corretamente no seu modo de viver. Por isso que a escola é um lugar de produção de conhecimento, espaço de transformação, onde o aluno está em constante processo de produção e aquisição de saberes necessário para o exercício da cidadania.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A importância de se trabalhar desde cedo com os alunos sobre a EA, pois contribuirá para a formação deles como futuros cidadãos consciente e sabendo dos seus deveres em

relação as suas atitudes com o meio ambiente. Essa falta de se trabalhar EA nas escolas desde as series iniciais acarreta em um despreparo para os alunos, já que muitas vezes não sabem como agir em função de mudar seus atos para melhoria do meio natural. Afinal, tudo que usamos vem dos recursos naturais que são extraídos, mas que precisa repor no lugar de onde é tirado e a natureza acaba cobrando isso do ser humano, ela precisa de cuidados e de ser preservada para o bem de todos que dela depende.

2.1 O QUE É EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Analisando o histórico educacional nota-se que a EA surge no Brasil muito antes de sua institucionalização no governo federal. Segundo Henriques *et al* (2007) a Lei nº 9.795, de Abril de 1999 (Brasil 1888): “Entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiental, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade”.

A EA é um processo pelo qual o educando começa a obter conhecimento sobre o meio em que vive e os aspectos naturais pelos quais o circundam, por isso devemos informá-los sobre a importância da questão ambiental no seu cotidiano e com pequenas atitudes podem ajudar o meio natural através de mudanças nos seus hábitos tendo mais consciência do seu papel como cidadão perante a sociedade. A grande dificuldade que se encontra atualmente, não só no Brasil como no mundo todo, é a inexistência da conscientização em preservar os recursos naturais, com o objetivo de buscar uma participação maior da população, ocorrendo assim modificações bruscas no meio natural.

A cada dia que passa a questão ambiental tem sido considerada como um fato que precisa ser trabalhada com toda sociedade e principalmente nas escolas, pois as crianças bem informadas sobre os problemas ambientais vão ser adultas mais preocupadas com o meio ambiente (MEDEIROS *et al* 2011, p.02).

O autor afirma que a sociedade mudou muito com o passar do tempo. Um dos grandes responsáveis é o consumismo exagerado das pessoas, pois as mesmas não medem as consequências que podem causar ao meio ambiente devido as suas ações. É a partir da escola onde se inicia a construção desse processo de conscientização com os alunos, mostrando a eles como é fundamental sua participação de preservar e cuidar do meio natural em que vivemos.

Nesse contexto, a primeira etapa a ser realizada é a da EA nas escolas, tendo a relação do professor e aluno, trabalhando juntos para compreender e conviver melhor no meio ambiente. Sendo assim, o aluno terá que pôr em prática tudo que aprendeu sobre educação e conscientização ambiental para, assim, envolver amigos, vizinhos e familiares, fazendo com que haja mudanças no comportamento em relação à natureza.

Desse modo, a escola passa a ser o lugar onde o aluno iniciará um processo de socialização, juntamente com o professor que exerce o papel de facilitador dessa temática a ser explicada de forma clara e objetiva mostrando para eles o quanto pode ser feito para melhoria do meio ambiente.

Segundo Lopes (2009), construir conhecimento em EA é uma forma e percepção coerente do que se passa no planeta terra, tendo a informação como um instrumento modificador da consciência do homem e de seu grupo. Contudo, a EA tem que vir da base de aprendizagem formal do indivíduo, tanto no ensino fundamental, médio ou superior e até mesmo dentro de casa. Tendo futuramente pessoas conscientes em prol de melhorias para o meio natural e que possa se tornar algum dia ecologicamente equilibrado. Por causa dessa grande preocupação com o meio ambiente é que se acredita que a EA é a única estratégia para uma mudança efetiva.

O modo capitalista em que vivemos contribui para as mudanças que estão ocorrendo no meio ambiente por causa da ação humana, e vem tomando uma proporção devido à falta de consciência das pessoas em relação ao seu modo de agir com o meio. É de suma importância envolver o cotidiano dos alunos nessa questão, daí parte do pressuposto que eles podem fazer a diferença mudando suas atitudes e hábitos peculiares, começando do âmbito escolar até chegar nas comunidades.

O trabalho educacional é componente dessas medidas das mais essenciais, necessárias e de caráter emergencial, pois sabe-se que a maior parte dos desequilíbrios ecológicos está relacionada a condutas humanas inadequadas impulsionadas por apelos consumistas – frutos da sociedade capitalista – que geram desperdício, e ao uso descontrolado dos bens da natureza, a saber, os solos, as águas e as florestas (CARVALHO, 2006, p.03).

A escola, juntamente com a comunidade, deve atuar como parceiras, no que se diz respeito a esta questão hora discutida, pois, é de grande importância para a construção da conscientização entre professores e alunos. A grande problemática que as consequências de não preservar o meio ambiente pode causar. Através de aula de campo e atividade em sala de aula, busca-se assim a participação do aluno e o que ele entendeu sobre a educação ambiental e o mais importante que os mesmos tenham construído uma consciência ambiental.

2.2 A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS

A EA é de suma importância na construção do conhecimento do aluno, desta forma, passa a ser um diferencial nas escolas que trabalham com essa temática. Em outras palavras, a educação deveria incluir valores, capacidades, conhecimentos, responsabilidades e aspectos que promovam o progresso das relações éticas entre as pessoas, seres vivos e a vida no planeta.

Educação ambiental é uma disciplina bem estabelecida que enfatiza a relação dos homens com o ambiente natural, as formas de conservá-lo, preservá-lo e de administrar seus recursos adequadamente (UNESCO, 2005, p. 44).

No entanto, o problema do descuido com o meio ambiente, é uma das questões sociais que tem deixado a humanidade preocupada, por isso, talvez, seja um dos fatores mais importante a ser estudado nas escolas, porque tem a ver com o futuro da humanidade e com a existência do planeta. Afinal, a EA na escola tem como o principal objetivo preparar o indivíduo para exercer sua cidadania, com isso, o aluno terá uma participação mais efetiva nos processos sociais e também culturais entre outros.

A escola foi um dos primeiros espaços a absorver esse processo ambiental da sociedade, recebendo a sua cota de responsabilidade para melhorar a qualidade de vida da população, por meio de informação e conscientização (SEGURA, 2001, p. 21).

Os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) vêm contribuir para os professores sobre a relevância de se trabalhar a EA como sentido de transformação da conscientização dos indivíduos. Sendo assim, uma maneira de integrar as diversas áreas do conhecimento. Por tanto no Brasil a realidade diverge do que a lei determina e a temática ambiental que deveria ser trabalhada interdisciplinar acaba se restringindo na disciplina de Geografia e Ciências.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais não são métodos, nem foram criados na intenção de ser material escolar, é antes de tudo, um caminho que a aprendizagem nas escolas pode trilhar para um desenvolvimento, principalmente social dos alunos. É um material de apoio, para os professores, ajudando no seu dia-a-dia em sala de aula, para um melhor aproveitamento no cotidiano de alunos e professores, caracteriza-se como um subsídio para a educação em sala de aula (CAMELO, 2011, p.28).

No caso do Brasil surgem programas com o intuito de minimizar a grave situação do meio ambiente. Nesse contexto, a partir do ano de 1992 foi instituído o PNEA - Programa Nacional de Educação Ambiental. Desta forma também foi criado o IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, como o responsável pelo cumprimento de suas determinações e na qualidade de executor da política nacional de meio ambiente. Tais programas foram criados para promover a preservação do meio ambiente.

2.3 O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA CONSCIENTIZAÇÃO COM ALUNOS E PROFESSORES

A EA se tornou hoje indispensável no combate à degradação ambiental, desta forma todos os seres vivos estão inseridos. Enquanto que os professores e alunos tornam-se os principais agentes de transformação e conservação do meio ambiente, pois é na escola onde mais se enfatiza ou se discute sobre a questão ambiental. Sendo assim, a escola propõe analisar a situação em que se encontra o meio natural, em busca de resultados para solucionar essa questão.

Segundo Medeiros *et al* (2011) é preciso que as pessoas passem a se preocupar mais com o meio ambiente, já que não é propriedade individual. E reconhecê-lo como um lugar de todos, por isso, que é tão importante e torna-se até necessário cuidar dos recursos naturais, já que a sociedade vem, cada vez mais, extraindo esses recursos. É papel do professor esclarecer como pode se extrair sem destruir, mas é claro que ele irá encontrar dificuldades nesse caminho, como por exemplo salas de aulas lotadas e muito conteúdo a ser lecionado durante o ano letivo. Com isso, o professor não pode desistir do seu objetivo de construir com o aluno um aprendizado sobre o caos ecológico que se encontra atualmente.

A educação ambiental é um conjunto de práticas e conceitos voltados para a busca da qualidade de vida, com o objetivo de criar diretrizes para auto sustentabilidade da região possibilitando ao aluno ser um sujeito transformador (MEDEIROS, *et al* 2011, p.09).

Os professores podem contribuir e muito para o aprendizado dos alunos sobre o meio ambiente. O interesse pode partir desde as séries iniciais, com o despertar para o gosto e a paixão pela natureza, desenvolvendo habilidades de observar, analisar, comparar, criticar, criar, recriar e elaborar. Portanto, deve-se buscar atenção do aluno através de teorias e práticas em base empírica. Logo o alunado perceberá o quanto pode ser feito para beneficiar o meio

que vivemos e de uma forma saudável sem prejudicar flora, fauna e os próprios seres humanos.

No ano de 1990 o MEC – Ministério de Educação e Cultura, começa a trabalhar a questão ambiental em nível nacional promovendo assim encontros com nações e estados na busca de um bem comum. No Brasil o seu auge ambientalista, iniciou-se com a ECO 92, que foi realizada no Rio de Janeiro, onde foram firmados, vários acordos. Desse modo muitas pessoas tornaram-se conscientes do quanto o planeta precisa da nossa ajuda. A Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (RIO-92), que se transformou num momento especial também para a evolução e EA (EFFTING, 2007).

O autor supracitado afirma que a educação deveria estar acompanhando de perto todo esse processo ambiental; deveria estar à frente das discussões que se desenrolam no mundo; deveria conhecer e entender as causas e, mais que isso, ser capaz de propor soluções. Afinal a educação é a ferramenta que criamos para garantir o conhecimento adquirido pela humanidade ao longo de sua existência, pautado em facilitar os caminhos para uma geração futura.

Na escola Professor José Soares de Carvalho em Guarabira/PB, já teve uma iniciativa de EA, só que atualmente não teve mais continuidade sobre essa temática. O projeto realizado nessa escola era sobre o lixo eletrônico, onde os alunos envolvidos tiveram participação na concretização desse projeto, e houve a reutilização de recursos que iriam todos para o lixo, com isso os mesmos construíram com os professores objetos que foram de suas criações. Desta forma foi feito lixeiras com cubo de computadores, quadro com restos de materiais e entre outros.

O PIBID onde a autora que vos fala fez parte desse programa, e pôde-se notar que falta, e muito a construção da EA nessa escola juntamente com os alunos. Portanto é bom salientar que a escola precisa de um projeto sobre a EA, por isso que o PIBID torna-se um agente construtor tanto com o professor, aluno e bolsistas para beneficiar os alunados na escola, formando-os como cidadãos consciente sobre a importância de colocar em prática tudo que aprendeu na escola, com um trabalho em conjunto e contínuo.

2.4 A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A EDUCAÇÃO POLÍTICA

A EA é vista como algo necessário na relação do homem com a natureza, pois interfere na própria sobrevivência. A quantidade de pessoas que existe no planeta e como isso é prejudicial devido ao alto consumismo dos recursos naturais para se alimentar, vestir e morar requer uma sensibilização maior no uso desses recursos. É necessário entender que o problema está no excessivo consumo desses recursos por uma parte da humanidade que gera desperdício devido as suas ações inadequadas.

A educação ambiental deve ser entendida como educação política, no sentido de reivindicar e de preparar os cidadãos para exigir justiça social, cidadania nacional e planetária, autogestão e ética nas relações sociais e com a natureza (REIGOTA, 1994, p.10).

Como afirma o autor supracitado a EA surge e se consolida em um momento histórico de grandes mudanças no mundo. Procura-se sempre questionar as opções políticas atuais e até mesmo o próprio conceito de educação vigente, em busca de princípio, criativa, inovadora e crítica. Quando se fala de mudanças com a participação da sociedade isso já é educação política voltada para uma formação consciente que vê o quanto pode ser feito se começarmos do local até o global.

Claro que a educação ambiental por si só não resolverá os complexos problemas ambientais, no entanto pode influir decisivamente para isso, quando forma cidadãos conscientes dos seus direitos e deveres. Tendo consciência e conhecimento da problemática global e atuando na sua comunidade, haverá uma mudança no sistema, que se não é de resultados imediatos, visíveis, também não será sem efeitos concretos (REIGOTA, 1994, p. 12).

Os seres humanos tomam conhecimento sobre a natureza em seu contexto a partir de sua evolução, pautado na necessidade de proteger, de se alimentar, de sobreviver, enfim de como usufruir dos benefícios da natureza para sua sobrevivência. No momento em que se descobre a natureza e se percebe o quanto é importante para sua vida, inicia-se suas atividades como caçar, plantar, e de modificar o meio para se adequar à evolução, daí começam os impactos sobre a natureza.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

É a partir do que se pretende investigar, de como iremos fazer e com que literatura trabalhar que surgem os primeiros passos rumo à pesquisa e assim também temos a análise do objeto que pretendemos examinar. Entretanto é através da consequência das escolhas, favorecidas pela história e concepções de vida, que acreditamos na metodologia está inserida com o método indutivo tendo relação com atividade humana e social.

Ao trabalharmos com esse método indutivo visamos nesse campo buscar um olhar mais crítico sobre o que pretendemos executar, levando em consideração alguns aspectos históricos, políticos, sociais e ambientais. Foi nesses aspectos que iniciamos a pesquisa, por fazermos parte do âmbito escolar dos alunos, como bolsistas do PIBID, iniciamos o trabalho de EA, buscando trazer sempre o cotidiano que os mesmos já trazem consigo e aprimorar esse conhecimento para que possam pôr em prática. Claro que esse processo de conscientização deve ser contínuo com os alunos, de maneira benéfica na mudança dos comportamentos, atitudes, hábitos e começar a demonstrar isso na própria sala de aula.

Com o projeto BRAGEO iniciamos o trabalho com os alunos. Nas atividades desenvolvidas buscávamos sempre relacionar com a EA, os alunos elaboraram texto falando sobre o meio ambiente, passamos questionários referentes ao ENEM com perguntas voltadas ao meio ambiente e foi notório o quanto os alunos sabem sobre esse tema. Quanto mais for enfatizado sobre esse assunto melhor será para o aprendizado dos alunos e só assim haverá melhorias nesse processo de conscientização.

Na culminância do projeto expomos as atividades que os alunos fizeram com a professora supervisora e os bolsistas do PIBID, foram mostradas nessas atividades o que os alunos sabem de EA e o quanto eles realmente se preocupam com a questão ambiental. Os procedimentos adotados foram pesquisas bibliográficas, aulas dialogadas e o método indutivo buscando o real sentido da aprendizagem do aluno associando a EA através do seu cotidiano tanto na escola quanto fora.

A pesquisa bibliográfica tem como objetivo esclarecer informações sobre o tema em questão. Enquanto que as aulas dialogadas vão aproximar a realidade do educando com o assunto discutido. Desta forma, eles passam a interagir entre si passando conhecimento sobre o que aprenderam de EA.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quando realizamos as atividades de EA com os alunos do ensino médio voltado no projeto BRAGEO, percebemos que os alunos se interessam por essa temática e que realmente eles sabem que o meio ambiente necessita de ajuda de todos, e que eles podem contribuir para amenizar os problemas pelo menos local. Os alunos de forma descontraída aprenderam que tudo ao seu redor faz parte e tem a haver com a natureza, através do ensino de geografia trabalhamos de uma maneira ampla com algumas dinâmicas como: apresentações de seminários, gincana geográfica, elaboração de texto, tudo relacionado com a EA e os mesmos nos surpreenderam com um conhecimento bastante crítico sobre esta questão.

4.1 O ENTENDIMENTO DO ALUNADO SOBRE A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Após a explicação do projeto BRAGEO aos alunos da turma de 2º ano do Ensino Médio na EEEFM. Professor José Soares de Carvalho, foram realizadas apresentações de seminários. Dividimos a turma em cinco grupos onde cada grupo ficou com um tema relacionado com a diversidade do Brasil. Podemos perceber na apresentação dos alunos o quanto eles já tem uma opinião própria e crítica sobre a importância da EA, não só no Brasil como no mundo todo, e que depende de todos nós para que possa ter uma melhoria em relação a essa problemática.

E, nesse cenário hipercomplexo, de um mundo globalizado para o bem e o mal, agravado pela emergência de problemas planetários, como as mudanças climáticas e os terrorismos fundamentalistas, a Educação Ambiental tem que desenvolver teorias e práticas para ser crítica, transformadora e emancipatória; construir conhecimentos, habilidades, valores e atitudes, além de preparar pessoas para a participação efetiva na formulação de seus destinos (CZAPSKI, 2009, p.09).

É com essa perspectiva que trabalhamos com os alunos a relevância da EA, na construção de futuros cidadãos conscientes de seus atos, em busca sempre de mudanças para tentar minimizar os problemas encontrados no meio natural. O ser humano é um dos principais causadores de tantas tragédias ambientais, tudo que precisa vai e extrai da natureza e tudo que é tirado dela é necessário repor, o meio ambiente necessita ser cuidado, preservado, plantado, limpo e tantos outros. Por isso que quanto mais cedo se trabalha com os jovens a questão da EA melhor será pra todos, eles vão percebendo no seu dia a dia que

tudo envolve o meio natural e que eles são os agentes de transformação na busca de soluções que visem mudar a maneira ou até mesmo a atitude das pessoas e em relação à natureza.



Imagem 1: Apresentação de Seminário sobre: a diversidade do Brasil

Fonte: Arquivo de Patrícia Ferreira, 10 de junho de 2015

Para a realização dessa atividade os alunos usaram o Datashow, o livro didático, pesquisas na *internet*, vídeo, sobre seus respectivos assuntos. Anteriormente, os mesmos foram orientados para a elaboração de slides, como se comportar na hora de uma apresentação, como se expressar, entre outras ideias. Foi satisfatório ver o quanto os alunos aprenderam na estrutura dos slides e na sua própria apresentação, tivemos ótimas apresentações, realmente os alunos estudaram e colocaram tudo em prática.

4.2 MARATONA ESTUDANTIL GEOGRAFICA RELACIONADA COM A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Realizamos, juntamente com os alunos, a “maratona estudantil geográfica” frisando a EA. Foi uma atividade diversificada que buscamos como um pilar para a aprendizagem do aluno, e algo diferente que os tirassem da rotina do dia a dia de sala de aula.

A maratona ocorreu no ginásio da própria escola, juntamente com a supervisora Maria do Socorro Santos, e os quatro bolsistas envolvidos do PIBID, que auxiliaram na elaboração da maratona e na orientação aos alunos, cada bolsista ficou responsável por uma turma, de explicar o que eles deveriam fazer, como seriam as provas, e cada um ajudou a sua turma responsável. A realização da maratona foi no período da manhã.

Os alunos tiveram um mês pra se organizar, foram quatro turmas do 2º ano do Ensino Médio envolvidas, onde tiveram que realizar várias provas. Trabalhamos com os alunos durante todo ano letivo sobre a temática da EA, e na maratona eles colocaram em prática tudo que foi ensinado no decorrer do ano.

Pôde-se notar o quanto os alunos gostaram e se dedicaram para a concretização da maratona. Algumas das provas foram: elaboração de maquetes, cordel, quebra-cabeça, peça teatral, torta na cara, entre outras. Nenhuma turma queria perder e por isso todas deram seu melhor, a cada prova era uma surpresa, pois cada aluno se superava na hora de competir até aqueles alunos mais calados participaram. Essa maratona foi de forma interdisciplinar já que relacionou vários eixos, os alunos tiveram que estudar sobre vários assuntos para conseguir responder as perguntas que foram feitas na prova intitulada “torta na cara”.

Todos que tem alguma contribuição a dar para o desenvolvimento da Educação Ambiental são chamados a comparecer, sejam de universidades, governos, ONGs, entidades de classe, clube, clubes de serviços, escolas, grupos de interesses, lideranças comunitárias, grupos de aprendizagem-reflexão-ação e as muitas galeras de afinidades. Ninguém pode ficar de fora, deixar de aportar seus conhecimentos, experiências e seu capital social (CZAPSKI, 2009, p.09).

Por isso que trabalhamos com essa dinâmica da maratona, logo que a EA deve ser ensinada desde cedo e mesmo assim não é só responsabilidade das escolas, mas abrange outras entidades, onde uma depende da outra para que tenhamos um bom resultado e que os alunos percebam o quanto é importante começarmos a pôr em prática tudo que aprendemos e

assim compartilhar com os outros essa aprendizagem. A EA só acontece se todos começarem a trabalhar em conjunto e fazer sua parte, ou seja, da sua contribuição por mais simples que possa parecer, já será uma ajuda benéfica para o meio ambiente.



Imagem 2 e 3: Gincana Estudantil Geográfica sobre: educação ambiental

Fonte: Arquivo de Patrícia Ferreira, de 11 de novembro de 2015

4.3 A CULMINÂNCIA DO PROJETO BRAGEO DE TODAS AS ATIVIDADES FEITAS DURANTE O ANO LETIVO

Foram expostas todas as atividades que os bolsistas do PIBID trabalharam com os alunos das turmas do 2º ano A, B, C, D do Ensino Médio, no período da manhã na EEEFM Professor José Soares de Carvalho. Os alunos participaram da apresentação e da ornamentação da sala utilizada para a exposição dessas atividades, e os alunos explicaram seus trabalhos como as maquetes que desenvolveram, as fotos das atividades que estavam expostas em um mural e um vídeo falando sobre a diversidade do Brasil.

Todos os professores apresentaram seus projetos que desenvolveram durante o ano letivo nessa culminância que faz parte do projeto da escola, e que no fim do último semestre todos apresentam seus projetos que fizeram com os alunos. A cada ano o governo lança um tema onde o professor tem que desenvolver seu projeto relacionado ao tema proposto.

Tivemos a visita da coordenadora do PIBID, a profª do Curso de Licenciatura Plena em Geografia, do Centro de Humanidades da UEPB, Cléoma Maria Toscano Henriques, em

nossa sala. A coordenadora observou todas as atividades realizadas juntamente com os alunos e da nossa supervisora Maria do Socorro Santos. Foi muito bom ter trabalhado essa temática com os alunos e com os demais bolsistas do PIBID, pois todos nós conseguimos compartilhar o que aprendemos e sabemos sobre a EA.

Afinal, foi uma troca de saberes entre docentes e discentes, por isso tivemos um bom rendimento do conhecimento que cada aluno já traz consigo e foi muito enriquecedor, fazer com que esse aluno exponha esse seu saber para seus colegas e assim os demais também falem e digam ou até mesmo dê suas sugestões sobre a EA.

O mais relevante é que o alunado leve pra sua vida tudo o que aprendeu e que possa mudar seus hábitos pra melhoria do nosso meio natural, que está ultimamente precisando da ajuda de todos nós de forma coletiva. Trata-se do assunto que devemos dar prioridade, pois sem ele nós não vivemos, por isso que a escola é a base fundamental para frisar esse processo de EA, tudo que trabalhamos com os alunos sempre dando priori ao que eles aprenderam e a relevância do meio ambiente pra nossas vidas.

A escola dentro da Educação Ambiental deve sensibilizar o aluno a buscar valores que conduzam a uma convivência harmoniosa com o ambiente e as demais espécies que habitam o planeta, auxiliando-o a analisar criticamente os princípios que tem levado à destruição inconsequente dos recursos naturais e de várias espécies (EFFTING, 2007, p. 24).



Figuras 4 e 5: Culminância do Projeto BRAGEO: O Brasil sob um olhar geográfico
Fonte: Arquivo de Patrícia Ferreira, 09 de dezembro de 2015

De acordo com DIAS (1992) é de suma importância a temática ambiental sempre buscando a visão geral do mundo, tanto do tempo quanto do espaço, é aí que se sobressaem as escolas, como verdadeiros espaços privilegiados que acabam implementando nas atividades que propiciem uma reflexão. É por isso que a necessidade de atividades de sala de aula e também de atividades de campo, visando em ações voltadas a projetos que buscam o comprometimento pessoal de cada indivíduo em proteção ambiental de modo interdisciplinar. Acredita-se que esses alunos que forem formados crescerão dentro de um novo modelo de educação que prioriza em cuidar, preservar o meio ambiente, com isso esse aluno terá uma nova visão do que é o planeta Terra e como precisa ser tratado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A motivação que levou a escolha deste tema está relacionada com tudo que aprendemos no curso de Geografia, nas aulas de campo e no projeto do PIBID. As discussões realizadas durante o planejamento do projeto chamou nossa atenção para a discussão sobre meio ambiente e o quanto é importante pra nossa vida. Como bolsista do PIBID surgiu a oportunidade de trabalhar em sala de aula, o que levou ao ensino da EA.

Para a pesquisa teórica baseamos na autora EFFTING e a CZAPSKI, com certeza foram de muito auxílio na parte teórica. Em relação à parte prática trabalhamos com o auxílio do projeto BRAGEO que primeiramente fizemos uma breve apresentação sobre tudo que íamos trabalhar durante o ano letivo com os alunos do Ensino Médio na escola José Soares de Carvalho.

A partir do ensino de Geografia iniciamos o trabalho com os alunos em cada sala com atividades voltadas para a questão da EA, com objetivo de formar cidadãos conscientes de seus atos perante a sociedade, sabemos que a atual realidade no meio ambiente está cada vez mais vulnerável devido ao modo capitalista que vivemos que influi muito no modo de vida de cada cidadão.

A escola objeto da presente pesquisa não tem seu próprio projeto de EA, mas sempre realiza atividades que envolvem a temática ambiental. Os professores desenvolvem atividades que seguem a orientação da Secretaria Estadual de Educação que, a cada ano, elege um tema para os seus projetos, como foi o caso do nosso projeto BRAGEO em 2015.

A EA trabalhada na escola sempre busca resgatar o interesse do aluno a essa questão, e que assim ele possa aprender e compartilhar pra todos tudo que foi ensinado, a mudança deve começar dentro das escolas daí inicia-se do local até o global.

Acreditamos que a disciplina de Geografia dá oportunidade do aluno de se tornar um ser “pensante,” e que assim possa refletir sobre suas ações no dia a dia. O âmbito escolar deve sempre buscar trabalhar em conjunto e de forma interdisciplinar, porque a EA não só faz parte do ensino de Geografia mais de várias disciplinas. Os professores, juntamente com alunos, devem buscar a parceria da comunidade escolar pra que possam assim executar atividades de interação, em que todos atuem como sujeitos da pesquisa e não apenas espectadores.

A escola deveria ter seu próprio projeto de EA, só assim os alunos iriam começar desde cedo a trabalhar com essa temática e de forma continua, fazendo com que os alunos busquem interesse sobre esse assunto desenvolvendo projetos com a ajuda dos professores. O quanto

seria benéfico para a própria escola se tivesse seu projeto ambiental, envolver os jovens nesse eixo é muito importante, pois quanto mais for discutido esse assunto com os alunos melhor será pra ambas as partes. Educar é preciso e reeducar é necessário, principalmente em relação a EA, afinal é papel de todos em contribuir na preservação do meio ambiente.

REFERÊNCIAS

- CAMELO, Ana Nery Bezerra. **Educação Ambiental no Ensino Fundamental: Um Estudo de Caso na Escola Estadual de Ensino Fundamental John Kennedy**, 2011. Monografia – Centro de Humanidades, Universidade Estadual da Paraíba- Campus III de Guarabira-PB, 2011, p.28.
- CARVALHO, I. C. M. **Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 2. ed. São Paulo 2007, p.03.
- CUBA, Marcos Antônio; **Educação Ambiental nas escolas** ECCOM, v.1, n.2, p.23-31, jul./dez; 2010, p.10.
- CZAPSKI, Silva. **Os Diferentes Matizes da Educação Ambiental no Brasil 1997/2007**. 2ª ed. Brasília-DF, 2009, 396p.
- DIAS, G. F. **Educação Ambiental: Princípios e Práticas**. São Paulo-SP, Gaia, 1992, p.25.
- EFFTING, Tânia Regina. **Educação Ambiental nas Escolas Públicas: Realidade e Desafios**. Marechal Cândido Rondon, 2007. Monografia (pós graduação em “Latu Sensu” Planejamento para o Desenvolvimento Sustentável) – Centro de Ciências Agrárias, Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Campus de Marechal Cândido Rondon, 2007, 90p.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996, 148p.
- HENRIQUES, Ricardo; TRAJBER, Rachel; MELLO, Soraia; LIPAI, Eneid M; CHAMUSCA; Adelaide. **Educação Ambiental: aprendizes de sustentabilidade**. Brasília, março de 2007, p.20.
- LOPES, Welerson; BISPO, Wellyda; CARVALHO, Janaina. **Educação Ambiental nas Escolas: Uma Estratégia de Mudança Efetiva**. 2009, p.33.
- MEDEIROS, Aurélia Barbosa de; MENDONÇA, Maria José da Silva Lemes; SOUSA, Gláucia Lourenço de; OLIVEIRA, Itamar Pereira de. **A importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais**. Revista Faculdade Montes Belos, v.4, n.1, set. 2011, p.02,09.
- NARCIZO, Kaliane Roberta. **Uma Análise sobre a importância de trabalhar Educação Ambiental nas Escolas**. Rev. Eletrônica Mestr. Educ. Ambient. ISSN 1517-1256, v.22, janeiro a julho de 2009, p.22.
- Programa Nacional de Educação Ambiental**, PRONEA Brasília – 2005 3ª edição.
- REIGOTA, Marcos. **O que é Educação Ambiental**. 1ª ed. São Paulo-SP. Editora brasiliense 1994, 62p.
- SEGURA, Denise de Souza Baena. **Educação Ambiental na escola pública: da curiosidade ingênua à consciência crítica** / Denise de Souza Baena Segura. São Paulo: Anna Blume: FASESP, 2001, 214p.

UNESCO. **Década da Educação das Nações Unidas para um Desenvolvimento Sustentável**, 2005-2014: documento final do esquema internacional de implementação, Brasília, Brasil, 2005, 120p.

<http://cidades.ibge.gov.br>

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9795.htm

ANEXO

**ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO PROFESSOR JOSÉ
SOARES DE CARVALHO**

PROJETO DIDÁTICO – EDUCACIONAL



COMPONENTE CURRICULAR: GEOGRAFIA

BOLSISTAS PIBID DE GEOGRAFIA: JAMÁBIA RAÍDGIA FÉLIX DA SILVA

RONEY JACINTO DE LIMA

PATRÍCIA FERREIRA RODRIGUES

JACIELE CRUZ

FERNANDO BATISTA

PROFESSOR SUPERVISORA:

SOCORRO SANTOS

TURMAS: 2º A – 2º B – 2º C- 2º D



GUARABIRA - 2015

SUMÁRIO

1. Introdução	3
2. Objetivos	4
2.1 Geral	4
2.2 Específicos	5
3. Metodologia	5
4. Recursos	6
5. Cronograma	6
6. Considerações finais.....	7

Referências

1 Introdução

Analisar o ensino da Geografia não significa pensar apenas seu papel como disciplina escolar, mas também como alcance social da ciência geográfica na compreensão da realidade espacial. O educando de Geografia comprometido se baseia numa educação que proporcione a instrumentalização dos alunos para a análise do espaço ao qual estão inseridos, encontrando-se assim na proposta de novas metodologias como por exemplo o Lúdico, uma importante ferramenta para a mediação entre aluno e espaço de vivência.

Assim explica Callai (1998) a Geografia é a ciência que estuda, analisa e tenta explicar o espaço produzido pelo homem, neste sentido, enquanto matéria de ensino, ela permite que o aluno “se perceba como participante do que estuda, onde os fenômenos que ali ocorrem são resultados da vida e do trabalho dos homens e estão inseridos num processo de desenvolvimento” (CALLAI, 1998, p.56).

Por Lúdico, entende-se ser tudo aquilo que diverte e entusiasma, seja em forma de atividade física ou mental, é a forma de desenvolver a criatividade, os conhecimentos, e o raciocínio através de jogos, música, dança, mímica. A atividade lúdica no ensino de Geografia proporciona o prazer e divertimento durante as aulas, tendo em vista que ajuda a desenvolver no educando habilidades cognitivas e motoras; atenção e percepção; capacidade de reflexão; conhecimento quanto à posição do corpo; direção a seguir e outras habilidades importantes para o desenvolvimento da pessoa humana.

Sendo assim:

[...] os jogos e as atividades lúdicas tornam-se significativas à medida que a criança se desenvolve, com a livre manipulação de materiais variados, ela passa a reconstituir reinventar as coisas, que já exige uma adaptação mais completa. Essa adaptação só é possível, a partir do momento em que ela própria evolui internamente, transformando essas atividades lúdicas, que é o concreto da vida dela, em linguagem escrita que é o abstrato (PIAGET, 1975, p. 156).

A maioria dos alunos quer seja no ensino fundamental ou médio, apresentam dificuldades em compreender os conceitos trabalhados em sala de aula, além de não conseguirem transpor tais saberes para sua própria realidade.

Ainda há carência em não apenas discutir o problema “educação”, mas em fazer algo para suprir as necessidades de mudanças nas escolas.

Segundo Bettio e Martins (2003):

Até o momento atual, a própria escola não mudou, os modelos didáticos evoluíram, porém a maneira como o aluno era impulsionado para um novo estágio continuou a mesma. A avaliação, de uma maneira cruel, avalia pessoas diferentes de maneiras iguais. Para que o modelo de avaliação pudesse ser modificado, seria necessário adequar todo o sistema de ensino, onde pessoas diferentes deveriam ser ensinadas e avaliadas de maneiras distintas, pois números não definem pessoas, conhecimento sim.

Tais práticas que dinamizam e facilitam o ensino de Geografia são seminários, palestras, uso de mídias tecnológicas, e a utilização do lúdico como acima citado, com a inserção de músicas, peças, danças, com conteúdo expositivo dos componentes geográficos estudados em sala.

Baseado nessas informações, construiu-se o projeto BRAGEO: O Brasil sob um olhar Geográfico, desenvolvido com turmas de 2º ano de Ensino Médio, correlacionada com Bolsistas do programa PIBID que atuam sob supervisão de uma das educadoras que lecionam Geografia na EEEFM Professor José Soares de Carvalho, situada no município de Guarabira – PB.

O projeto acima citado toma como base os principais aspectos das regiões brasileiras, analisados através de leituras e debates envolvendo questões culturais, econômicas, sociais, entre outras, para que assim, seja transferido e moldado em atividades lúdicas, como por exemplo danças, músicas, etc, como também explanado através de seminários, vídeos, confeccionados pelos alunos das turmas supracitadas.

2 Objetivos

2.1 Objetivo Geral

O projeto BRAGEO: O Brasil sob um olhar Geográfico, tem como objetivo principal conhecer e valorizar as regiões brasileiras em seus aspectos culturais, socioeconômicos, geográficos e ambientais através de vivências geradas por pesquisas e atividades de naturezas diversas e compartilhadas com toda a comunidade escolar, de forma a que os alunos, possam fazer o comparativo entre o meio que vivem com os aspectos descritos em cada região brasileira traçando sua própria identidade sociocultural.

2.2 Objetivos específicos

- Nomear as regiões;
- Reconhecer a população, costumes e cultura de cada região;
- Despertar nas salas trabalhadas o espírito de colaboração, pesquisa e participação;
- Descrever as atividades econômicas, culturais, comidas típicas e recursos naturais;

- Leitura e interpretação oral e escrita;
- Despertar o interesse pela pesquisa como fonte de conhecimento;
- Expressar artisticamente características regionais através de músicas e danças;
- Adquirir novos conhecimentos através da criatividade;
- Perceber por meio de uma lenda o gosto pela arte e pela música;
- Proporcionar a reflexão sobre as questões sociais e científicas;
- Relacionar fatos históricos do passado e do presente percebendo a importância da cultura popular;
- Desenvolver atitudes de respeito e solidariedade necessárias à preservação ambiental;
- Conhecer e valorizar as manifestações folclóricas brasileira.
- Analisar documentos históricos que pertencem as regiões brasileiras;
- Estimular a apresentação de seminários com o intuito de fixação do conteúdo;
- Instigar o uso das mídias digitais pelos alunos afim de facilitar o aprendizado dos mesmos;
- Culminância do Projeto com a participação do corpo estudantil.

3 Metodologia

- O projeto será desenvolvido durante o período do 1º Semestre, onde serão trabalhados diversos conteúdos como lendas, comidas típicas, teatro e a dança das regiões brasileiras;
- Reunião para divulgar o projeto para os alunos (as);
- Elaboração das atividades a serem desenvolvidas pelos alunos;
- Divisão de grupos em sala baseado nas regiões brasileiras;
- Acompanhamento dos alunos de cada região juntamente na elaboração das atividades;
- Elaboração de seminários em conjunto com os alunos;
- Desenvolvimento de danças a partir dos aspectos culturais de cada região;
- Pesquisas na internet;
- Aulas expositivas dos conteúdos.

4 Recursos

Recursos Pedagógicos: livros, cola, tesoura, papéis (diversos), cartazes, pincel atômico, cadernos, lápis, borracha, caneta, vestimentas, diversos materiais para as danças.

Recursos Tecnológicos: câmera fotográfica, aparelhos de som e DVD, notebook, Datashow:

5 Cronograma

Etapas	Março	Abril	Maio	Junho
Reunião com Professor	X			
Apresentação do Projeto aos alunos		X		
Divisão das equipes		X		
Organização e apresentação de seminários		X	X	
Análise dos Resultados obtidos nos seminários		X	X	
Organização das atividades lúdicas		X	X	X
Apresentação de atividades com características culturais para a Culminância do projeto.				X

6 Considerações finais

Nota-se que no âmbito escolar uma das dificuldades que existe é a absorção completa dos conteúdos por parte dos discentes, e a dificuldade dos professores para expor os conteúdos de uma forma que abranja todo o corpo da sala.

Pautado nessas observações voltadas para as séries do 2º ano do Ensino Médio, é que se formulou o projeto BRAGEO: O Brasil sob um olhar geográfico, a fim de que com novas práticas, ocorra a estimulação de aprendizado por parte dos alunos, e a facilitação de explanação dos conteúdos por parte do docente.

Portanto, com esse projeto como auxílio didático, espera-se que haja produção de conhecimento, facilitando a aprendizagem dos alunos, para que com isso futuramente, possa auxiliar os mesmos em obstáculos educacionais futuros, tais como ENEM, vestibulares e concursos, tendo em vista, o público alvo ser Ensino Médio.

Referências

BETTIO, R.W; MARTINS, A. Jogos Educativos aplicados a e-Learning: mudando a maneira de avaliar o aluno. Disponível em < h ttp://www.abed.org.br/seminario2003 / texto21.htm >. Acesso em: 10 de Outubro de 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetro Curriculares Nacionais: Geografia. Secretaria da Educação Fundamental. Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental. Brasil, 2000.

CALLAI, H. C. O ensino de Geografia: recortes espaciais para análise. In: CASTROGIOVANNI, A. C. (orgs) Geografia em sala de aula, práticas e reflexões. Porto Alegre: Associação dos Geógrafos Brasileiros, Seção Porto Alegre, 1998.

PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 1975.

PONTUSCHKA, Nidia N; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. Para aprender e ensinar Geografia. 3º ed. São Paulo: Cortez, 2009.

RAMOS, José Ricardo da Silva. Dinâmicas, brincadeiras e jogos educativos. Editora DP&A, 2ª ed, Rio de Janeiro, 2005.

SANTOS, Milton. Por uma Geografia nova. Editora Hucitec, São Paulo, 1980.